

Mas um bandido deverá alimentar a minha arma

**— jovem cujos pais foram assassinados
pelos bandos sul-africanos em Manjacaze**

Numa reunião popular, realizada recentemente em Manjacaze, a população local estudou formas mais adequadas no combate aos bandos armados. O encontro foi orientado pelo Comandante da 8.ª Brigada Motorizada, estacionada em Boane, o Capitão Gregório de Andrade.

Antes da intervenção deste oficial militar, alguns elementos relataram a sua experiência no que diz respeito às formas utilizadas pelos bandidos no aliciamento da população bem como às suas formas de actuação.

Na altura, uma jovem, que até há bem pouco tempo viu a sua residência destruída pelos bandidos na localidade de Macuácuá, disse que agradecerá bastante se lhe fosse dada uma arma para vingar-se da acção daqueles que, para além de terem destruído a casa, assassinaram os seus pais.

—Posso morrer, mas pelo menos um bandido deverá alimentar a minha arma — disse a jovem.

Por sua vez, Gregório de Andrade começou por dar uma explicação detalhada sobre a natureza e objectivos dos bandidos armados, tendo dito que eles tentam dividir-nos para melhor reinar, utilizando, para o efeito,

calúnias e mentiras contra a República Popular de Moçambique.

As práticas de obscurantismo, utilizadas pelos bandos armados, constituíram matéria de análise por parte daquele responsável militar. Ele afirmou que a neutralização das acções destes malfeteiros, que destroem viaturas, roubam o gado e raptam jovens, dependia fundamentalmente do fortalecimento da unidade do povo.

Chamou a atenção para a agudização da vigilância popular, afirmando que **o sucesso do nosso combate depende sobretudo da vossa contribuição para o aniquilamento dos bandos.**

O Capitão Gregório de Andrade apresentou, naquele encontro, quatro elementos que tinham ligação com os bandidos armados, entre eles um comerciante que fornecia produtos de primeira necessidade ao inimigo.